



A PRODUÇÃO MULTIMIDIÁTICA DE SUJEITOS DESAJUSTADOS EM “A ARTE DE PRODUZIR EFEITO SEM CAUSA”, “O NATIMORTO” E “MIGUEL E OS DEMÔNIOS” DE LOURENÇO MUTARELLI

Cláudia Erthal (UFSM)
Lizandro Carlos Calegari (UFSM)

Resumo: O projeto de tese intitulado *A produção multimidiática de sujeitos desajustados em “A arte de produzir efeito sem causa”, “O natimorto” e “Miguel e os demônios” de Lourenço Mutarelli* propõe a análise das narrativas mencionadas a partir do “quê” elas representam, relacionando-se a “como” se dá essa representação, questionando quais são seus elementos discursivos e estruturais, além disso, tenta-se analisar e interpretar as personagens e quais complexidades apresentam. Em *O natimorto* e *Miguel e os demônios* há uma semelhança com a estrutura do roteiro cinematográfico, nesse sentido busco responder como se dá essa simbiose. Em *A arte de produzir efeito sem causa* percebe uma “contaminação” com discurso imagético através de representações gráficas realizadas pelo protagonista, sendo interpretadas como parte da narrativa e não meras ilustrações. Um aspecto que as narrativas apontam, é a insuficiência da linguagem verbal (escrita) dar conta de toda a subjetividade do sujeito, sendo essa subjetividade vista do ponto de vista da racionalidade moderna, que se mantém ainda como modelo de expressão de pensamentos, percepções e sensações. A problematização específica é a desconexão entre a ordem racional da linguagem e as referências do mundo externo, assim, a subjetividade como entendemos, moderna, gradativamente vai se dissolvendo. Nesse sentido, inserem-se na discussão algumas teorias que caracterizam a contemporaneidade ou pós-modernidade a partir de Lyotard, Vattimo, Jameson e Villaça, bem como algumas explicações sobre o sujeito contemporâneo, o “mal-estar” proposto por Birman. Voltando para a discussão sobre o discurso literário e seu diálogo com o roteiro, iniciaremos com Bakhtin a respeito da capacidade do romance de absorver outros gêneros, seu “plurilinguismo extraliterário” e seu potencial “dialógico”. Metodologicamente, a investigação será interdisciplinar, comparativa entre as três narrativas propostas e com um viés sociológico extraliterário, pensando-se nas relações dialógicas com o contexto social.

Palavras-chave: Linguagem. Subjetividade. Roteiro. Contemporaneidade.



A NARRATIVA TRANSMÍDIA THE LIZZIE BENNET DIARIES: NOVAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO E CONSUMO DE UMA ADAPTAÇÃO LITERÁRIA

Daiane da Silva Lourenço (UTFPR)

Resumo: A websérie *The Lizzie Bennet Diaries* (2012) é uma adaptação do romance *Pride and Prejudice* (1813), da escritora inglesa Jane Austen. A narrativa é atualizada para o século XXI nos Estados Unidos. Lizzie Bennet, protagonista e narradora, é uma estudante universitária que tem um vlog no qual relata eventos de sua vida. O objetivo deste trabalho é discutir a construção dessa adaptação literária como uma narrativa transmídia que utiliza plataformas online (YouTube, Twitter, Facebook, Tumblr, Lookbook, Pinterest) e incentiva a participação do público. Ao contrário de adaptações anteriores do romance para a tela, a websérie apresenta diferentes níveis narrativos e múltiplos pontos de vista (GENETTE, 2017), emprega a “quebra da quarta parede” (XAVIER, 2003) e possui elementos dispersos em diversas plataformas como um convite para que o público procure novas informações e faça conexões (JENKINS, 2009). Enquanto a websérie estava sendo veiculada as personagens possuíam perfis em redes sociais como se fossem pessoas reais e o público era incentivado a interagir diante de cada nova situação narrativa. A análise qualitativa de alguns episódios e de publicações e comentários disponíveis nas plataformas demonstra que os recursos empregados na construção da websérie modificaram a relação entre público e narrativa. A adaptação evidencia novas condições de produção, circulação e recepção do texto literário. Ao longo do ano de produção da websérie, os episódios podiam ser assistidos em qualquer lugar e a qualquer momento e havia interação entre público e personagens, o que propiciou novos hábitos de consumo entre os viewers. Os resultados da pesquisa também mostram que a narrativa foi pensada para um público jovem internauta com habilidade para navegar em diferentes páginas ao mesmo tempo em busca de elementos da história e interessado em interagir com as personagens e a equipe de produção.

Palavras-chave: Websérie. Adaptação. Literatura. Narrativa transmídia. Recepção.



SOBRE NARRATIVAS DE BICICLETA, TRANSFORMAÇÕES E FENÔMENOS MUDIÁTICOS

Demétrio de Azeredo Soster (UNISC)

Resumo: Analisa-se aqui as narrativas publicadas em livros impressos cujos relatos referem-se, completamente ou em parte, a transformações pessoais ocorridas em decorrência do uso da bicicleta como forma de turismo ou lazer. Em especial as denominadas “narrativas de bicicleta”, ou “narrativas cicloturísticas”, compreendidas como “(...) relatos, textuais, imagéticos ou sonoros, estruturados a partir de viagens de bicicleta, portanto fáticos, com fins turísticos ou de entretenimento” (SOSTER, 2017). Inquieta-nos o axioma segundo o qual a) as bicicletas transformam, geralmente para melhor, as pessoas. Mas, também, o pressuposto que a b) materialidade dos sentidos decorrentes desse fenômeno é decorrência das complexificações provocadas pela processualidade da midiatização nas gramáticas circunscritas. Trata-se de uma análise de natureza qualitativa (DEMO, 2000), com enfoque discursivo, nos moldes de Veron (2004).

Palavras-chave: Narrativas de bicicleta. Narrativas cicloturísticas. Cicloturismo. Midiatização. Sentido.



COMÉDIA, POLÍTICA E NICHOS DE ENTRETENIMENTO (OU BOLHAS?): USO DE EXTENSÕES DA WEB NA CONSTRUÇÃO DE DISCURSOS NOS ESTADOS UNIDOS

Fernanda Gruending (UniRitter)

Resumo: Os programas de talk show de fim de noite dos Estados Unidos, que marcam presença em diferentes tipos de canais (abertos, por assinatura, streaming), vivem uma “era de ouro” na presidência de Donald Trump, já que muitos desses programas adotam a sátira política como o seu conteúdo principal. Tais atrações são conhecidas por terem um alinhamento político de esquerda, que nos Estados Unidos é representado pelo partido democrata, e suas críticas ao presidente e aos políticos e iniciativas do partido republicano são feitas por meio dos monólogos de abertura, das entrevistas e dos quadros elaborados pela produção. No entanto, o meio digital também é usado para perpetuar tais críticas, e este trabalho apresenta algumas considerações sobre o uso de extensões da web, especificamente as disponíveis no navegador Google Chrome, na perpetuação de uma das narrativas políticas provenientes da esquerda a respeito do presidente Trump: sua impulsividade, imprevisibilidade e teimosia, atributos muitas vezes associados com crianças pequenas. Para tanto, faz-se uma análise da extensão denominada “Make Trump Tweets Eight Again”, desenvolvida pelo programa The Daily Show with Trevor Noah, veiculado pelo canal a cabo Comedy Central. Toma-se como base os princípios de Mikhail Bakhtin a respeito das relações dialógicas da linguagem e a noção de interdiscurso proposta por Patrick Charaudeau e Dominique Maingueneau. Além disso, traz-se para o estudo as proposições de narrativa transmídia de Henry Jenkins e das eras culturais de Lucia Santaella. As observações iniciais mostram que o programa The Daily Show, produto da era das mídias, utiliza-se com sucesso do meio digital na perpetuação da narrativa, ao mesmo tempo que potencialmente promove a perpetuação de “bolhas” discursivas.

Palavras-chave: Interdiscurso. Narrativa transmídia. Comédia. Talk Show. The Daily Show.



CURTIDA, COMPARTILHADA E IMPRESSA: A INTERMIDIALIDADE NAS POESIAS DE INSTAGRAM

Fernanda Junkherr Szczecinski (Unisc/ Prosuc-Capes)

Resumo: Partindo de uma análise exploratória sobre a presença e repercussão da publicação de poemas no Instagram, o presente artigo se propôs a observar e refletir a respeito desse fenômeno. A análise encontra como justificativa o aparecimento, a partir de 2017, de pelo menos dois livros de poesia, previamente publicados no Instagram e outras redes sociais, nas listas de títulos mais vendidos no Brasil – Outros Jeitos de Usar a Boca, da canadense Rupi Kaur, e Textos Cruéis Demais Para Serem Lidos Rapidamente, do coletivo de mesmo nome. Para discorrer sobre o assunto foram acionados conceitos que iniciam pelo poético e percorrem a comunicação, a cultura das mídias e a intermedialidade. Já entre os aspectos observados estão o formato e conteúdo desses textos e a relação com o leitor constituída a partir da rede social.

Palavras-chave: Poesia. Instagram. Comunicação. Intermidialidade.



ANÁLISE DO FUNCIONAMENTO ONLINE DE TEORIAS DA CONSPIRAÇÃO EM SUA RELAÇÃO COM OS BOATOS

Israel Vieira Pereira (UNISUL)

Resumo: Este trabalho, inscrito na perspectiva teórica da Análise de Discurso, procura debater algumas regularidades em teorias da conspiração publicadas na Internet a fim de situá-las enquanto gênero discursivo, seguindo a definição de Bakhtin (2011, p. 262) de que são tipos relativamente estáveis de enunciados” presentes em todos os atos de comunicação humana, dos mais usuais (tais como as conversas do cotidiano, tomadas como gêneros primários) aos mais sofisticados (tais como matérias jornalísticas, tomadas como gêneros secundários). Argumentamos que as teorias da conspiração se assemelham em funcionamento aos boatos, tomados discursivamente como “notícia anônima que se expande publicamente sem confirmação” (ORLANDI, 2012b, p. 134), enquanto dizeres não-oficializados pelo Estado e outras instituições legitimadoras de sentidos, tais como a Universidade. As teorias da conspiração contradizem esses dizeres oficiais, procurando desestabilizá-los através de uma reorganização narrativo-ideológica dos acontecimentos a ela relacionados, apontando possíveis falhas no percurso de um sentido validado e procurando resolvê-las, preenchendo os espaços “sem sentido” com sentidos possíveis, não necessariamente verdadeiros, instaurando assim um mundo “semanticamente normal” para o sujeito, como afirmaria Pêcheux em *O Discurso: Estrutura ou Acontecimento* (2015). Para esta análise, traremos alguns recortes da teoria da conspiração; uma delas, por exemplo, afirma que Teori Zavascki, ex-ministro do Supremo Tribunal Federal, foi assassinado antes que pudesse homologar a delação de Marcelo Odebrecht, que comprometeria certos políticos de vários partidos em Brasília. Espera-se, com o trabalho: discutir como se dá a interpretação dos acontecimentos pelo sujeito; analisar a relação entre produtores e consumidores de conteúdo conspiracionista online; e compreender melhor os modos de funcionamento das teorias da conspiração na contemporaneidade.

Palavras-Chave: Discurso. Teoria da Conspiração. Internet.



JORNALISMO E CURADORIA DE CONTEÚDO EM TEMPOS DE PÓS-VERDADE

Jaqueline Frantz de Lara Gomes (UNISC/Capes-Fapergs)
Fabiana Piccinin (UNISC)

Resumo: Marcada por reconfigurações ao longo dos tempos, especialmente em decorrência das transformações tecnológicas, a atividade no campo do jornalismo agora é impactada pela Pós-modernidade. De modo específico, a credibilidade do jornalismo assentada na imparcialidade e na objetividade passa a ser orientada pela subjetividade daquele que narra e pela produção de impacto na audiência. Ainda, com a popularização da internet e dos dispositivos móbile, jornalistas e cidadãos comuns têm a possibilidade de produzir e disseminar informações a qualquer tempo. Frente a crise dos metarrelatos e da perda de legitimidade dos experts (entre eles dos jornalistas) o jornalismo perde seu lugar referencial de mediador na sociedade. Observamos que há, então, uma complexificação na figura do jornalista/editor como aquele que detém o poder de, de dentro de uma redação, dizer o que é ou não notícia e colocá-las (ou não) em circulação ao público. É o que vamos discutir a partir dos conceitos de gatekeeping (WHITE, 1950) e gatewatching (BRUNS, 2005, 2011). Assim, no cenário próprio da era da Pós-verdade (DUNKER, 2017; HARRARI, 2018), marcada pela fragilização da razão e pelos já difusos limites entre fatos e ficção, nossa pesquisa – aqui como recorte da tese de doutorado em desenvolvimento – pretende reafirmar a autoridade da atividade jornalística em face ao terreno fértil para o fenômeno das Fake News (KAKUTANI, 2018), compreendidas aqui como as notícias falsas. Nossa argumentação é que jornalistas entendidos como gatewatching são capazes de oferecer as narrativas consideradas as mais qualificadas para auxiliar a sociedade no seu entendimento do mundo que a cerca. A aplicação do suporte teórico se dará na observação de um recorte de narrativas da jornalista Eliane Brum na internet, procurando evidenciar as estratégias empregadas na oferta dos conteúdos aos leitores, diferenciando-se dos demais.

Palavras-chave: Narrativas jornalísticas. Fake News. Gatewatching. Credibilidade. Eliane Brum.



MINISSÉRIES: UM ‘NOVO’ JEITO DE NARRAR NA TELEVISÃO BRASILEIRA

Lídia Carla Holanda Alcantara (UFPA)

Resumo: Indiscutivelmente, hoje o mundo é visual, pois a rapidez com que as imagens chegam até nós por meio da televisão, computadores, tablets e até mesmo celulares (os tecnológicos smartphones permitem que sejam assistidos filmes, séries, telenovelas a qualquer hora do dia, em qualquer lugar), definem a sociedade atual: uma sociedade que corre de um lado a outro, que prioriza a imagem ao texto, em que as telas grandes e pequenas fazem parte do cotidiano de homens e mulheres ao redor do mundo. No meio desse turbilhão tecnológico, temos a televisão como uma grande ferramenta de entretenimento. Um dos elementos que hoje não falta nas programações de grande parte das emissoras são as minisséries. As minisséries, constituem uma espécie de “folhetim eletrônico”, pois trazem capítulos diários de tramas televisionadas, exibidas por um determinado período. A vontade de saber o que acontecerá no capítulo seguinte, os ganchos e o suspense, prendem os espectadores, os quais assistem a um capítulo, depois outro, e outro... Até o desfecho. Como o romance folhetinesco, o “folhetim eletrônico” é a “fênix eternamente renascida, com similitudes estruturais e temáticas dentro das diferenças de história e de veículo” (MEYER, 1996, p. 65). O que nos interessa neste trabalho são, mais especificamente, as minisséries televisivas brasileiras – uma espécie de teleficção seriada, uma herança do folhetim. Procuraremos aqui, definir o que é minissérie no formato da televisão brasileira, mostrando o que as diferencia das telenovelas. Também buscaremos mostrar um pouco da história das minisséries no Brasil, trazendo exemplos de atrações nesse formato, e identificando o motivo pelo qual elas alcançam, muitas vezes, sucesso de público e crítica. Para tanto, utilizaremos teóricos como Rondini (2007), Balogh (2002), Pallotini (2012) e Meyer (1996).

Palavras-chave: Minisséries. Televisão. Mídia audiovisual.



O JORNALISMO LITERÁRIO NO DOCUMENTÁRIO LAERTE-SE: APORTES INICIAIS, APROXIMAÇÕES E REFLEXÕES TEÓRICAS

Luan Pazzini Mendonça (Unisinos-CAPES/PROEX)

Resumo: No processo de busca de um jornalista em vivenciar diferentes realidades e transformá-las em narrativas, com profundidade, pode estar a essência do Jornalismo Literário (JL). Quando o termo JL vem à cabeça, provavelmente, o conceito imaginado é de um texto mais elaborado, escrito a partir de uma visão diferenciada do fazer notícia. Discorrer sobre jornalismo e literatura no Brasil e não falar de Eliane Brum é um exercício difícil, pois a jornalista contribui para repensar alguns conceitos que são montados a partir destes dois importantes campos de conhecimentos. Ambos ainda necessitam de muitas discussões. O fio condutor entre a história contada e o leitor é a escritora. Descobrir como eram escritas as histórias que uniam o jornalismo diário com técnicas de literatura fez o amor pelo Jornalismo Literário crescer. O objeto da pesquisa que está em desenvolvimento será o documentário produzido pela Netflix, intitulado Laerte-se. Com direção de Eliane Brum e Lygia Barbosa da Silva, o documentário conta a história da cartunista transexual Laerte Coutinho, que em 2010 assumiu publicamente um processo de identificação com o gênero feminino, já abordado em seu trabalho desde 2005. Pensando nas relações, implicações e possíveis efeitos de sentidos resultantes da aproximação entre jornalismo e literatura, a proposta inicial é analisar de que maneira as jornalistas se utilizam do JL como forma de resistência política, ao contar, por meio de narrativas, a história de Laerte, uma figura complexa, contraditória e repleta de sutilezas. Saliento que as perguntas iniciais apresentadas, com o amadurecer da pesquisa poderão sofrer mudanças. É importante destacar que o JL, normalmente, é desenvolvido em reportagens, e não documentário, como propõe a pesquisa. Para dar conta deste desafio será fundamental montar um referencial teórico que discuta o Jornalismo Literário e o Gênero como categoria epistemológica para pensar a alteridade nas relações de poder.

Palavras-chave: Comunicação. Jornalismo Literário. Jornalismo. Literatura. Gênero.



NARRATIVA TRANSMÍDIA E FENÔMENO MIDIÁTICO: O CASO DO CAFÉ SALA PRECISA

Luana Daniela Ciecelski (UNISC/Proscuc-Capes)

Resumo: Tendo como base os conceitos de Narrativa apresentados por Motta (2013), de Narrativa Transmídia apresentada por Henry Jenkins (2008) e de Mídiação a partir das teorizações de Fausto Neto (2010) e Braga (2012), a presente pesquisa tem como objetivo a análise das narrativas apresentadas nas contas das redes sociais do Café Sala Precisa, estabelecimento comercial inaugurado em janeiro de 2019, que tem como base de seu cardápio, decoração e experiência oferecida ao cliente, a série Harry Potter da escritora britânica J. K. Rowling. A pesquisa inicia com a apresentação dos já citados conceitos de fundo e do objeto de pesquisa. Em seguida, segue para a análise de três pequenas narrativas postadas nas redes sociais (Facebook e Instagram) do café. Através delas, buscaremos compreender como a mídiação se estabelece nesse caso e como a transmidialidade pode ser percebida. Além disso, objetiva-se também uma compreensão inicial de como a transmidialidade afeta a relação do público com a série, ampliando e renovando a experiência do público e dos fãs.

Palavras-chave: Narrativa. Narrativa transmídia. Narrativa midiática. Mídiação. Harry Potter.



COMO UM JOGADOR LÊ O VIDEOGAME? QUESTÕES DE CORPORALIDADE, NARRATIVA, ASPECTUALIZAÇÃO E PERCEPÇÃO

Mário Sérgio Teodoro da Silva Junior (UNESP)
Arnaldo Cortina (UNESP)

Resumo: Tomamos videogames como objeto de pesquisa (Super Mario World, Hearthstone, The Witcher 3 e Alien Isolation), a partir dos desenvolvimentos contemporâneos da semiótica de matriz greimasiana, interessada pelo discurso em uso no seio da vida social, assuntos tratados, sobretudo, nas proposições de Eric Landowski, acerca da interação como narrativa, e nas de Jacques Fontanille, sobre as práticas (uso social dos textos) e sobre o corpo como instância proprioceptiva da significação. A própria base greimasiana é cara, devido à sua minuciosa sistematização da narratividade do conteúdo dos objetos de sentido. Nosso objetivo é compreender como o corpo do jogador é engendrado na significação do ato de jogar. Realizamos a análise do usuário prototípico de videogames, desse sujeito visado pelo discurso, que aponta para um jogador prático. Elencamos suas dimensões ética e agentiva, enfatizando suas competências pragmática, cognitiva e estética; esta responsável pela capacidade sensível e perceptiva. Então, reconstruímos um andamento da narrativa tanto do jogo audiovisual quanto do ato interpretativo, interativo e operatório que o move, que revela a sintaxe do uso. Ela passa da instrução da ação ao seu descontrole, quando o jogador falha na sincronização dos movimentos do joystick aos acontecimentos audiovisuais. Esse lapso operatório convoca uma adaptação sensível àquilo que assusta, desconcerta, engana ou confunde o usuário. O fluxo do racional ao sensível parte da regra à exceção e retorna à previsibilidade, agora conquistada pelo jogador. Desse sujeito, avalia-se uma (des)habilidade relativa, pois trata-se de um descontrole previsto na estrutura textual, e lhe atribui a figura do vencedor ou do perdedor, localizada socialmente na cultura. Nosso interesse nessa comunicação, em especial, é estabelecer o diálogo com linhas com as quais partilhamos interesse comum, propiciando assim interdisciplinaridade e cooperação entre as áreas científicas que tratam das novas mídias e sua circulação, seu uso e seu impacto social.

Palavras-chave: Semiótica. Videogame. Narrativa. Interatividade. Corpo.



JORNALISMO IMERSIVO: A APROPRIAÇÃO DA REALIDADE VIRTUAL NA NARRATIVA SÃO FRANCISCO, UM RIO QUE AGONIZA (R7)

Marluci Fontana Drum (UNISC/CNPq)

Resumo: Este artigo propõe uma reflexão sobre a anatomia das narrativas jornalísticas imersivas a partir do estudo em produções jornalísticas brasileiras. Para isso, busca verificar como o jornalismo se apropria da realidade virtual e dos seus recursos, para produzir esse tipo de narrativa e assim ofertar o sentido de real e de busca pela empatia junto à audiência. Para responder a esta problemática, observou-se como isto se dá na reportagem São Francisco, um rio que agoniza (R7) em razão de ser uma produção brasileira jornalística em realidade virtual que se apresenta a partir de uma narrativa envolvente e de um tema importante, capaz de mobilizar o internauta. A pesquisa adota um conjunto de passos metodológicos apoiado em três etapas essenciais: 1. Revisão bibliográfica; 2. O estudo e a apresentação de uma narrativa audiovisual jornalística brasileira que se utiliza de realidade virtual; 3. A elaboração de categorias analíticas, emergidas da análise exploratória preliminar, e aplicação destas ao objeto selecionado. Com o objetivo de oferecer embasamento teórico pertinente, o estudo dedica-se às definições e reflexões sobre real, realidade virtual, imersão, narrativas jornalísticas imersivas com as abordagens de autores como Claudio Kirner, Robson Siscouto, Marie- Laure Ryan, Aronson-Rath et al, Luiz Gonzaga Motta, Raquel Ritter Longhi, Eva Domínguez e Nony de La Peña. Dessa forma, pode-se entender que os conteúdos de jornalismo imersivo ofertam, além do sentido de real, a possibilidade de empatia e, com ela, podem causar impactos positivos sobre importantes aspectos sociais.

Palavras-chave: Real. Realidade virtual. Narrativas imersivas. Jornalismo imersivo.



CÓPIA FIEL: A PÓS-MODERNIDADE E O CINEMA IRANIANO CONTEMPORÂNEO

Pedro Piccoli Garcia (Unisc/ Prosuc-Capes)

Resumo: Analisa-se, no artigo, o filme de origem iraniana *Cópia fiel* (2010), do diretor Abbas Kiarostami, sob a ótica da Pós-modernidade. Parte-se da ideia de que as transformações socioculturais ocorridas no século passado, com a ascensão de um amplo conjunto de tendências que rompem com os postulados da Modernidade, se estenderam a todas as áreas da existência humana, incluindo as artes e a estética em geral. Nesse sentido, verifica-se o aparecimento, sobretudo a partir da década de 1960, de manifestações artísticas marcadas por experimentalismos e que relativizam valores como ordem, sentido, controle e identidade. O novo conceito de arte que é desenvolvido nesse período, e que tem no cinema a sua forma dominante, também é intensamente auto-reflexivo, o que indica o reconhecimento de que o acesso à realidade se dá por intermédio de múltiplos discursos e a rejeição à possibilidade de representações neutras do mundo. O movimento conhecido como Novo Cinema Iraniano, que teve a sua explosão principalmente a partir da segunda metade da década de 1980, insere-se nesse contexto na medida em que abarca obras autorais que têm na inovação e no tensionamento dos limites entre ficção e realidade algumas de suas principais características. Valendo-se de uma abordagem metodológica qualitativa e à luz de autores como Anderson, Lyotard, Jameson, Bauman e Hutcheon, buscou-se identificar em *Cópia Fiel*, exemplar dessa vertente cinematográfica, traços dessas tendências. Observou-se que o filme, no conteúdo e essencialmente na forma, ataca princípios que nortearam a estética moderna e complexifica a relação entre a arte e a realidade social, constituindo uma obra contemporânea por excelência.

Palavras-chave: Pós-modernidade. Arte. Cinema iraniano. Abbas Kiarostami.



COMPLEXIFICAÇÕES DA PESQUISA EM MUDIATIZAÇÃO A PARTIR DA EPISTEMOLOGIA DO IMAGINÁRIO

Ricardo Luís Düren (UNISC/ Prosuc-Capes)

Resumo: Nesta comunicação nos propomos a oferecer imbricações entre as epistemologias do imaginário e as da midiatização, entendendo que o diálogo entre essas duas linhas de pesquisa contribui para uma visada mais complexa acerca da emergência de determinadas narrativas no âmbito das novas tecnologias midiáticas. Particularmente, entendemos que a análise de tais narrativas sob a ótica também da ciência do imaginário auxilia a compreender determinados tensionamentos emergentes da pluralidade de narrativas encontrada no atual estágio de midiatização da sociedade, entendido, conforme Braga (2006), como um processo em marcha acelerada para se tornar processo interacional de referência – ou seja, o principal mecanismo comunicacional de organização da sociedade. Trata-se, conforme o autor, de um processo ainda não estabelecido por conta de lacunas, dentre as quais, a ausência de pedagogias que orientem os indivíduos para um emprego praxiológico das novas mídias. Entendemos que, na falta destas pedagogias, o imaginário converte-se em um guia que, eventualmente, conduz a elaboração de narrativas no bios midiático, muitas vezes, gerando tensionamentos. Demonstraremos que, em consonância com Silva (2017), entendemos o imaginário como um processo cognitivo a partir do qual o indivíduo atribui sentidos aos fatos transcorridos na concretude do mundo, tais como uma notícia banal, uma partida de futebol ou mesmo uma tragédia. Abordaremos também o viés pluridisciplinar das pesquisas do imaginário, dado que o fenômeno, no que tem de inerente aos aspectos psicológicos e sociais do sapiens, se processa sob influência de arquétipos armazenados no subconsciente dos indivíduos (JUNG, 2008; CAMPBELL, 2000), dos contextos econômicos, geográficos e sociais; e da tradição mítica da humanidade (DURAND, 1998; MAFFESOLI, 1988). Cabe citar que desenvolvemos também a hipótese de que o imaginário, quando materializado na forma de uma narrativa midiática, adquire potencialidades inerentes ao processo de midiatização do sentido, particularmente, autonomia e persistência (VERÓN, 2013).

Palavras-chave: Midiatização. Imaginário. Narrativas midiáticas. Tensionamentos



A ALTO FALANTE E A RECONFIGURAÇÃO NARRATIVA DA MEMÓRIA DO JORNALISMO EM REVISTA EM SANTA CRUZ DO SUL

Rodrigo Bartz (UNISC/ Prosuc-Capes)
Demétrio de Azeredo Soster (UNISC)
Jaqueline de Lara Gomes (UNISC/Capes-Fapergs)
Luana Daniela Ciecelski (UNISC/ Prosuc-Capes)

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar e observar a reconfiguração narrativa da Revista Alto Falante de Santa Cruz do Sul, a fim de identificar como ela organiza a memória do jornalismo em revista em suas publicações. Além disso, relatar os passos da trajetória no projeto de extensão que busca resgatar e rememorar as edições da referida publicação. Assim, nosso objetivo é resgatar, sistematizar, registrar e estudar a história da Revista Alto Falante, que, na década de 1980 circulou em Santa Cruz do Sul, região e Estado. Para isso, revisa-se os conceitos de Narrativa trazidos por Motta (2013) e de Narrativas Midiáticas apresentado por autores como Mota, Motta e Cunha (2012). Por fim, também buscamos a compreensão do conceito de Memória trazido à luz por autores como Ricoeur (2007). Revisados esses conceitos são analisadas algumas edições da Revista Alto Falante, e verifica-se como os conceitos de memória se aplicam a essa narrativa, bem como o que emerge dessa relação entre narrativa, memória e jornalismo em revista.

Palavras-chave: Revista Alto Falante. Narrativa. Memória. Jornalismo.